



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – CEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
CURSO DE NUTRIÇÃO

OBESIDADE E A RELAÇÃO DA COMPULSÃO ALIMENTAR EM
ADOLESCENTES

MARCELLE LEONEL FORTES HUSNI

Orientadora Ana Cristina de Castro Pereira Santos

Brasília, 2021

Data de apresentação:07/06/2021

Local: Sala google meet

Membro da banca: Dayanne da Costa Maynard
Ana Lúcia Ribeiro Salomon

INTRODUÇÃO

A obesidade é considerada nos dias de hoje uma doença que vem se propagando no mundo desenvolvido e em países em desenvolvimento. Inclusive pode ser responsável por graves repercussões orgânicas e psicossociais. Define-se a obesidade como uma condição multifatorial, com componente genético, ambiental, e comportamental que se relacionam e se potencializam (ENES, 2010). Inclusive, envolve perturbações emocionais e comportamentais relacionadas à alimentação, podendo haver comorbidades com transtornos psicológicos tanto como transtornos alimentares, quanto distorção com a imagem corporal e baixa autoestima (DELUCHI et al., 2013; APA, 2014).

O Transtorno da Compulsão Alimentar Periódico (TCAP) é caracterizado pela ingestão de grande quantidade de alimentos por um período de até duas horas, acompanhado do descontrole alimentar. Esses episódios ocorrem em menos de dois dias por semana nos últimos seis meses, associados a algumas características como perda de controle, e não acompanhados de comportamentos compensatórios dirigidos para a perda de peso (BLOC et al., 2019).

Comer compulsivamente tem como característica uma grande ingestão de alimentos. Ademais, são relatados sentimentos de vergonha e culpa devido à quantidade de comida ingerida, uma sensação de descontrole ao ato de comer (APA, 2014).

Além destes fatores já citados, o impacto sociocultural no padrão alimentar e no desenvolvimento de transtornos alimentares, bem como as informações veiculadas pelos meios de comunicação, tem se tornado cada vez mais presente como fatores influenciadores para os adolescentes (LUDEWIG et al., 2017).

Vale mencionar que a adolescência é o período compreendido entre 10 aos 19 anos de idade, e é nessa faixa etária que o indivíduo sofre transformações físicas, hormonais, afetivas e sociais e, inclusive que, afetam a relação do indivíduo com o corpo, autoestima e satisfação (KALINA; LAUFER, 1974; WHO, 2011;). No entanto, é a mídia que exerce forte influência nos dias de hoje, pois facilita a disseminação de informações, e com isso enaltecendo padrões de beleza e, conseqüentemente, aumentando a insatisfação corporal nessa faixa etária (LIRA et al., 2020).

Com isso, os adolescentes passam a ter a percepção da imagem corporal distorcida, como a depreciação do próprio corpo, ao sentirem-se gordos, sem controle dos impulsos e com o sentimento de culpa. Nesse sentido, se faz necessário uma atenção, não apenas aos aspectos físicos, mas ao conjunto que desencadeia o transtorno, como os fatores psicológicos, alimentares e psiquiátricos (BLOC et al., 2019). Inclusive, a obsessão e o desejo pelo corpo ideal podem ser considerados facilitadores para a utilização de atitudes nutricionais inadequadas, visando à manutenção corporal (LEFRANO-PRADO et al., 2011).

Portanto, para entender a relação da obesidade advinda da compulsão alimentar, em razão de diversas influências que os adolescentes sofrem, se faz necessário primeiro entender todos os fatores que o impulsionam. Assim, o objetivo deste trabalho foi identificar a relação entre obesidade e compulsão alimentar, bem como identificar as possíveis causas relacionadas à insatisfação da imagem corporal em adolescentes.

MATERIAIS E MÉTODOS

Desenho do estudo

Foi realizado um estudo de revisão da literatura sobre o tema obesidade e a relação da compulsão alimentar em adolescentes.

Metodologia

Para elaboração da presente revisão foram pesquisados e selecionados artigos científicos, legislações públicas e livros sobre a temática entre o período de 2010 a 2020, nas línguas portuguesa e inglesa, por meio das bases de dados eletrônicas da Scielo, Google Acadêmico e Bireme.

Os descritores em Ciências da Saúde (DeCS) pesquisados foram obesidade/ *obesity*; compulsão alimentar/ *binge eating*; imagem corporal/ *body image*; adolescência/ *adolescence*. Considerando ainda o uso do operador booleano “and”, permitindo a junção dos termos escolhidos.

O início da pesquisa de busca se deu através do banco de dados eletrônicos Bireme, Scielo e Google Acadêmico com a inclusão dos descritores de forma isolada, e o somatório desses artigos foi 4.1221.831. Em seguida foi realizada uma nova busca de combinação entre os descritores e foram encontrados 261.021 artigos, com exclusão dos remanescentes. Ato contínuo, foi realizada uma nova pesquisa apenas do período de 2010 a 2020 foram encontrados 108.090 artigos. Por fim, ao realizar leitura de resumo, por exclusão e inclusão, foram selecionados como resultado final 10 artigos, em virtude de os mesmos corresponder com o tema do presente trabalho.

REVISÃO DA LITERATURA

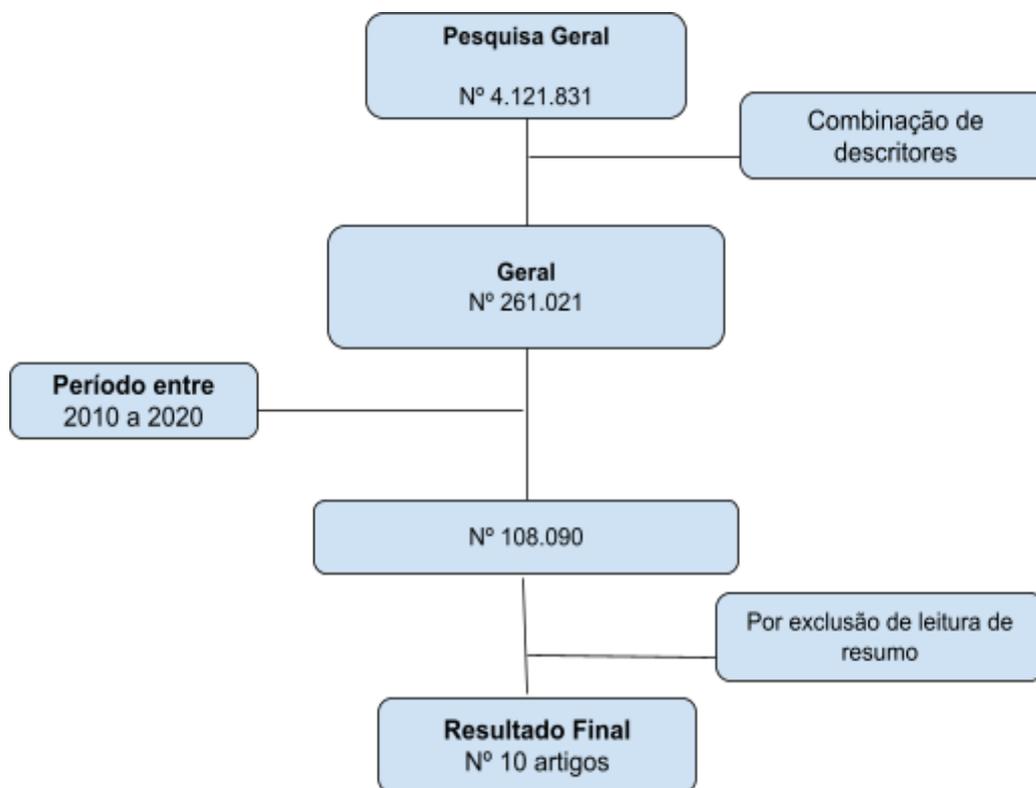


Figura 1. Resumo da busca de dados para a presente revisão. Brasília-DF, 2021.

Adolescência é um período marcado por mudanças fisiológicas e bioquímicas no tempo da puberdade, como acúmulo de gordura, principalmente, em adolescentes do sexo feminino, devido às alterações hormonais (LIMA et al., 2012). Além disso, Alberga *et al.* (2012) definem como um período crítico para o desenvolvimento da obesidade, devido às alterações fisiológicas pertinentes a essa fase, tais como as modificações da composição corporal, alterações hormonais, cognitivas e emocionais.

Para Moscovici (2011) a adolescência tem como característica a construção da identidade, um período de transição da infância para idade adulta, marcado por diversas transformações no corpo, sendo uma etapa da vida vista como um período de crise, bem como de ideias geradoras de representações sociais. É notório, que os hábitos alimentares dos adolescentes vêm mudando consideravelmente, desde o advento da globalização, pois a partir deste momento, surgiram indústrias de grandes organizações e corporações.

Com isso, estas empresas fomentaram evoluções tecnológicas que contribuíram, tanto para o aumento da comercialização de alimentos ultraprocessados, principalmente os *fast foods*, que são calóricos, ricos em gorduras trans, açúcares e pobres em nutrientes, quanto nas mudanças no padrão alimentar dos adolescentes (SAWAYA; FILGUEIRAS, 2013). E esses tipos de alimentos vem contribuindo para o elevado índice de sobrepeso e obesidade (FRANÇA *et al.*, 2012). Em razão disso, Hruby e Hu (2019) citaram em seu estudo, que a obesidade pode ser vista atualmente, como uma pandemia da "globesidade".

Nesse sentido, Brevidelli *et al.* (2015), conduziram um estudo com adolescentes entre 15 e 19 anos, com objetivo de verificar a prevalência e os fatores associados ao sobrepeso e obesidade. Logo, obtiveram um resultado com parte significativa da amostra com sobrepeso e obesidade, bem como, a falha em manter uma dieta e a autoimagem curvilínea associada às alterações nutricionais. Inclusive, os autores sugeriram que os adolescentes tinham consciência dessas alterações estéticas, tanto que se preocupavam com o próprio peso, a ponto de procurar dieta para emagrecer. Além disso, foram observados comportamentos não apropriados durante a alimentação, como ver televisão e omitir refeição.

Apesar da forma em que a obesidade seja abordada, ou até mesmo observada, os adolescentes sofrem com padrões estéticos ditados pela sociedade,

mídia e redes sociais. Inclusive, por ser uma faixa etária vivendo em plena transição, tanto em virtude dos fatores fisiológicos, quanto em decorrência da revolução tecnológica, os tornam vulneráveis em todos os aspectos, principalmente aos padrões estéticos vigentes pela mídia (BITTAR; SOARES, 2019).

É sabido que a mídia promove o consumo e dissemina regras. Nesse sentido, Gonçalves e Martinez (2014), entenderam que os indivíduos que não seguem os padrões de beleza vigentes, sofrem pressão da população em geral, especialmente, as adolescentes que se encontram em um momento de integração de sua imagem corporal. Nesse sentido, Lira *et al.* (2017), na sua pesquisa realizada com meninas entre 10 e 19 anos, em duas escolas públicas, com objetivo de avaliar relações entre a influência da mídia e o uso de redes sociais na IC dos adolescentes, tendo em vista que a maioria das meninas desejam uma silhueta menor. Logo, constataram que as redes sociais estão associadas com a insatisfação corporal entre as adolescentes.

Ademais, Flament *et al.* (2011), pontuaram que a influência dos padrões de beleza difundidos pela mídia, são aspectos importantes no desenvolvimento e na manutenção de transtornos alimentares e percepção da autoimagem. Tanto que Bittar e Soares (2020), em sua pesquisa de revisão de literatura, como amostra 250 artigos científicos compreendidos entre 1992 a 2016, e tendo como objetivo de verificar a relação entre a mídia e escolhas alimentares na imagem corporal e o possível desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes, observou-se que os adolescentes são um grupo de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares e a mídia é um fator contribuinte no comportamento alimentar disfuncional.

É sabido que o processo de formação da imagem corporal de um adolescente pode surgir por diversos fatores em relação aos aspectos de sua aparência física. Inclusive, para Benowitz-Fredericks, *et al.* (2012), o maior acesso à mídia tem sido associado ao aumento de peso e a menor aptidão física na vida adulta, insatisfação corporal, inabilidade em controlar o peso corpóreo e comportamentos de riscos para transtornos alimentares. Copetti; Quiroga (2018), em sua pesquisa através de revisão narrativa de literatura de diversos artigos científicos, com objetivo de discutir questões ligadas à mídia, padrões estéticos vigentes como estes podem influenciar no desenvolvimento de transtornos alimentares nas

adolescentes. Logo, observou-se a importância do trabalho multidisciplinar no tratamento dos adolescentes, bem como reflexão sobre como o meio de comunicação pode influenciar positivamente na desmistificação do padrão estético dos adolescentes.

Segundo Carmo et al. (2014), os transtornos alimentares são caracterizados por mudanças de estilo de vida, no comportamento alimentar, bem como na mudança de peso corporal, levando ao desenvolvimento de outras patologias e deficiências nutricionais. Almeida (2012) em sua pesquisa de campo realizada com 30 adolescentes entre 15 a 18 anos de idade, de ambos os sexos, com objetivo de verificar a incidência de transtornos alimentares em adolescentes. Observou-se que 86,9% dos adolescentes estão insatisfeitos com a imagem corporal; 63,3% estão abaixo das recomendações da Ingestão Dietética de Referência (DRI's), e que a insatisfação com a imagem corporal pode colaborar para ocorrência de transtornos alimentares dos adolescentes.

De acordo com Ludewig *et al.* (2017), os adolescentes estão sendo influenciados por fortes tendências sociais e culturais, e na tentativa de conseguir um corpo ideal, considerado atraente e socialmente aceito, é que os transtornos alimentares se desenvolvem. E essa aceitação da autoimagem está ligada diretamente a relação com os pares, bem como a relação com o comportamento e a imagem corporal (GONÇALVES; MARTINEZ, 2014). Ademais, Costa *et al.* (2016), em sua pesquisa realizada entre 213 adolescentes com idades de 10 a 19 anos, de ambos os sexos, com objetivo de identificar o estado nutricional, avaliar a insatisfação da imagem corporal, bem como o risco de desenvolvimento de Transtorno Alimentar (TA). Logo, observaram expressiva proporção de adolescentes que indicaram insatisfação com sua imagem associadas ao sobrepeso e obesidade, bem como sentimentos negativos inerentes à imagem corporal, que podem contribuir para desenvolvimento de transtornos alimentares ao longo dos anos.

Para Cubrelati *et al.* (2014), a distorção da imagem corporal associada à baixa autoestima pode conduzir o adolescente a busca pelo emagrecimento, desencadeando mudanças comportamentais com consequências negativas da saúde, inclusive com a presença de transtornos de compulsão alimentar periódica. Ademais, o transtorno da compulsão alimentar periódica (TCAP), tem como característica, a falta de controle do indivíduo no ato de se alimentar, levando-o a

ingerir grandes quantidades de alimentos por um longo período, bem como as mudanças no estilo de vida, na cobrança pelo corpo perfeito, entre outros fatores associados (APA, 2014; CALEGARI, 2012). Logo, a predominância de TCAP foi, aproximadamente, quatro vezes maior entre indivíduos insatisfeitos com o peso e/ou aparência, em relação aos indivíduos satisfeitos (PRISCO *et al.*, 2013).

Para identificar a relação entre a obesidade e o transtorno compulsivo alimentar periódico (TCAP), Bolognese *et al.* (2018), em sua pesquisa realizada por meio de Escala de Compulsão Periódica (ECAP), com 174 adolescentes, com idade entre 10 e 18 anos de idade, de ambos os sexos. tendo como objetivo Analisar a prevalência de TCAP em adolescentes que buscam um programa multiprofissional de tratamento da obesidade e fatores associados a esse transtorno. Logo, concluíram que o TCAP foi mais frequente nas meninas do que nos meninos, e que os adolescentes portadores do TCAP de grau grave apresentaram maior gordura corporal absoluta e relativa comparado aos com TCAP de grau moderado ou sem TCAP. Inclusive, constataram que os adolescentes buscaram um programa multiprofissional de tratamento da obesidade.

Pinho *et al.* (2019), em sua pesquisa, com 535 adolescentes entre 10 a 19 anos de idade, de ambos os sexos, com objetivo de avaliar a insatisfação dos adolescentes da região norte de Minas Gerais, por meio de um questionário, composto por variáveis sociodemográficas e de imagem corporal, obtida por meio de escala de figuras de represent. Logo, observaram que os adolescentes do sexo feminino, apresentaram insatisfação com a imagem corporal pelo excesso de peso, enquanto do sexo masculino, pelo déficit de peso. Logo, a insatisfação corporal apresentou maior proporção entre os adolescentes com desvio nutricional. Inclusive, para Moreira *et al.* (2017), a insatisfação com o corpo, se dá em razão dos adolescentes estarem em busca do corpo perfeito, onde as meninas ficam facilmente insatisfeitas por desejar um corpo magro, esbelto. Enquanto os meninos, um corpo mais definido, hipertrófico, ou seja, atlético.

Inclusive, Glaner *et al.* (2013), em seu estudo realizado com 637 adolescentes entre 11 a 17 anos de idade, de ambos os sexos, com objetivo de verificar a associação entre a insatisfação com a imagem corporal, Índice de Massa Corporal (IMC), a adiposidade corporal e a obesidade abdominal em adolescentes. Logo, concluíram que a insatisfação com a imagem corporal é elevada entre os

adolescentes, entretanto, os rapazes com o Índice de Massa Corporal (IMC) baixo e obesidade abdominal, apresentaram associação com a insatisfação da imagem corporal, e as moças, com o IMC e o somatório de espessura de duas dobras cutâneas ($\Sigma 2DC$) elevados, estiveram associados, reforçando de que os rapazes almejam um porte atlético, enquanto as moças desejam um corpo esbelto.

Todas as pesquisas mencionadas, levam à percepção de que há fortes evidências relacionadas entre a obesidade e a compulsão alimentar. Por isso, Pereira e Chehler (2011) em sua pesquisa realizada em 60 adolescentes entre 10 a 19,9 anos de idade, em ambos os sexos, com objetivo de apresentar protocolo com a utilização do Teste Palográfico para medida da impulsividade para avaliação quanto ao IMC, compulsão alimentar e impulsividade. Logo, como principais resultados é possível destacar que a impulsividade e a compulsão alimentar podem contribuir para o corpo obeso ou acima do peso. Logo, o subgrupo de obesos merece atenção especial, sendo necessário um trabalho com foco multiprofissional para todos os casos mencionados.

No Quadro 1 abaixo foram expostos os principais resultados dos trabalhos pesquisados nesta revisão.

Quadro 1. Resumo dos trabalhos selecionados para elaboração do presente trabalho. Brasília 2021.

Autor/Ano	Tipo de Estudo	Tamanho da Amostra	Objetivo do Estudo	Resultados mais relevantes
ALMEIDA, 2012	Estudo descritivo transversal.	composto por 30 adolescentes (15 a 18 anos de idade), de ambos os sexos, de escola particular na região administrativa do Gama-DF.	Verificar a incidência de transtornos alimentares em adolescentes.	Observou-se que 86,9% estão insatisfeitos com a imagem corporal; 63,3% dos adolescentes estão abaixo das recomendações das DRI's e que insatisfação com a imagem corporal pode colaborar para a ocorrência de transtornos alimentares dos adolescentes.
BITTAR; SOARES, 2020	Revisão de literatura.	150 artigos entre os anos de 1992 a 2016.	Verificar a relação entre a mídia e escolhas alimentares na imagem corporal e no possível desenvolvimento de transtornos alimentares em adolescentes.	Observou-se que os adolescentes são um grupo de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares e a mídia é um fator contribuinte no comportamento alimentar disfuncional.
BOLOGNES E, et al., 2018	Descritivo Transversal.	174 adolescentes (10 e 18 anos), de ambos os sexos, com excesso de peso (sobrepeso, obesidade ou obesidade grave)	Analisar a prevalência de TCAP em adolescentes que buscam um programa multiprofissional de tratamento da obesidade e fatores associados a esse transtorno.	O estudo sugere que o TCAP foi mais frequente nas meninas do que nos meninos, e adolescentes com TCAP grave apresentaram também maior gordura corporal absoluta e relativa do que os adolescentes com TCAP moderado ou sem TCAP.

BREVIDELLI, et al., 2015	Observacional Transversal.	107 jovens, entre 15 e 19 anos, que cursavam o ensino médio.	Verificar a prevalência e os fatores associados ao sobrepeso e à obesidade entre adolescentes de escola pública.	Dentre os principais resultados, foi possível destacar a prevalência de sobrepeso e obesidade que foi de 18% (16,85) e 9% (8,4), respectivamente. E que essas alterações estéticas dos adolescentes estão associadas a comportamentos não adequados durante a alimentação como ver televisão e omitir refeições.
COPETTI; QUIROGA, 2018	Revisão narrativa da literatura	Diversos artigos científicos.	Discutir questões ligadas à mídia, padrões estéticos vigentes como estes podem influenciar no desenvolvimento de transtornos alimentares nas adolescentes.	Observou-se a importância do trabalho multidisciplinar no tratamento dos adolescentes, bem como reflexão sobre como o meio de comunicação pode influenciar positivamente na desmistificação do padrão estético dos adolescentes.
COSTA, et al., 2016	transversal, descritivo e analítico.	213 Adolescentes de ambos os sexos, com idades de 10 a 19 anos, de escola pública da rede municipal de ensino de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.	Identificar o estado nutricional, avaliar a insatisfação corporal e o risco de desenvolvimento de TA.	Constataram consequências associadas ao sobrepeso e obesidade. Expressiva proporção de adolescentes que indicaram insatisfação com sua imagem, bem como sentimentos negativos inerentes à imagem corporal, que podem contribuir para desenvolvimento de TAs ao longo dos anos.

GLANER, et al., 2013	Transversal.	637 adolescentes (11 - 17 anos), de ambos os sexos.	Verificar a associação entre a insatisfação com a imagem corporal, o IMC, a adiposidade corporal e a obesidade abdominal em adolescentes.	A Prevalência de insatisfação com a imagem corporal é elevada entre os adolescentes. As moças com IMC alto e o Σ 2DC elevados estiveram associados, reforçando as evidências de que os rapazes almejam um porte atlético, enquanto as moças desejam um corpo esbelto.
LIRA, et al., 2017	Transversal.	Composta por 12 adolescentes do sexo feminino entre 10 e 19 anos, em duas escolas públicas.	Avaliar relações entre a influência da mídia e o uso de redes sociais na IC de adolescentes.	As mídias , incluindo redes sociais, estão associadas à insatisfação da IC das adolescentes.
PEREIRA; CHEHTER, 2011	Prospectivo não randomizado	60 adolescentes (10 a 19,9 anos de idade), sendo 26 do sexo masculino e 34 do sexo feminino.	Apresentar protocolo com a utilização do Teste Palográfico para medir a impulsividade.	Dentre os principais resultados, foi possível destacar a maior frequência de Compulsão alimentar no grupo feminino e impulsividade aumentada no grupo masculino.
PINHO, et al., 2019	Transversal.	535 adolescentes (10 a 19 anos) de ambos os sexos.	Avaliar a insatisfação dos adolescentes da região norte de Minas Gerais.	Adolescentes do sexo feminino apresentaram Insatisfação com a imagem corporal pelo excesso de peso e os do sexo masculino pelo déficit de peso.

Legenda: DRI's: Ingestão Dietética de Referência; TCAP: Transtorno da compulsão alimentar periódica; IC: imagem corporal; Σ 2DC: somatório de espessura de duas dobras cutâneas; TA: Transtorno alimentar

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade é um problema mundial e representa um período crítico para os adolescentes que sofrem modificações da composição corporal nessa fase. Neste estudo foi possível verificar que a insatisfação da imagem corporal dos adolescentes está associada aos episódios de transtornos da compulsão alimentar periódica (TCAP) e, conseqüentemente, à obesidade.

Em relação à compulsão alimentar abordada, os adolescentes têm sofrido fortes influências sociais e culturais, principalmente pela mídia que dissemina informações enaltecendo padrões estéticos de beleza. No entanto, as conseqüências dessa vulnerabilidade, ante a mídia e redes sociais, são negativas, pois os adolescentes estão sempre em busca do corpo ideal, onde as meninas almejam corpo mais esbelto e os meninos um corpo mais atlético. Em razão disso sofrem alterações estéticas, como distorção de sua própria imagem corporal, e conseqüentemente depreciação do seu próprio corpo ao se sentir gordo, sentimentos esse ocasionado pela impulsividade ao ingerir alimentos altamente calóricos, de forma descontrolada.

Conclui-se que, a obesidade está relacionada com a compulsão alimentar nos adolescentes, e que merece a atenção dos profissionais de saúde, em especial, dos nutricionistas, por estes serem fundamentais no tratamento de indivíduos portadores de TCAP, que apresentam quadro nutricional debilitado e possuem consumo alimentar inadequado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA SG. A influência da imagem corporal como causa de transtornos alimentares em adolescentes escolares de uma escola da rede particular de Brasília. **Ens Ciênc.**, v.16(6): p.107-17, 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/408/40851313012.pdf>. Acesso em: 27 maio. 2020.

AMBULIM: **Programa de Transtornos Alimentares do HCFMUSP**. Disponível em: <http://www.ambulim.org.br/>. Acesso em: 01 out. 2020.

BITTAR, C., & Soares, A. Mídia e comportamento alimentar na adolescência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Paulo, v. 28(1), p.291-308, fev, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/mfTpzZ6F3YhywBGx5tVLkgx/?format=pdf> . Acesso em: 27 mai. 2020.

BLOC, Lucas et al. Transtorno de Compulsão Alimentar: Revisão sistemática da literatura. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 11, p 3-17, abril. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2177-093X201900010001&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 out. 2020.

BOLOGNESE, Marciele et al. Transtorno de compulsão alimentar periódica: fatores associados em adolescentes sobrepesados e obesos. **Psic., Saúde & Doenças**, Lisboa, v. 19, n. 3, p. 755-763, dez. 2018. Disponível: em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862018000300022&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 04 out. 2020.

BREVIDELLI MM, Coutinho RMC, Costa LFV, Costa LC. Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e obesidade entre adolescentes de uma escola pública. **Rev Bras Promoç Saúde**, São Paulo, v. 28(3): p. 379-86, 2020. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/408/40844684010.pdf>. Acesso em 24 mai.2021.

CHAGAS, Larissa Mecca et al . Percepção da Imagem Corporal e Estado Nutricional de Adolescentes. **Rev. Psicol. IMED**, Passo Fundo , v. 11, n. 2, p. 69-78, jul-dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-5027201900020006&lng=pt&nrm=iso . Acesso em 29 maio 2021.

CIDRÃO, Geórgia Guimarães de Barros et al. Obesidade na adolescência: análise de fatores de risco em estudantes da rede pública estadual de Fortaleza, Ceará. **RBONE-Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 13, n. 77, p. 129-140, 2019. Disponível em: file:///C:/Users/marce/Downloads/Dialnet-ObesidadeNaAdolescencia-6987831.pdf%20 . Acesso em 20 jun.2021

COPETTI, Aline; QUIROGA, Carolina. A influência da mídia nos transtornos alimentares e na autoimagem em adolescentes. **Rev. Psicol. IMED**, Passo Fundo,

v.10, n.2, p. 161-177. dez, 2018. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6783802> . Acesso em 03 out. 2020.

COSTA AN, Lima NV, Pegolo GE. Insatisfação corporal e rastreamento do risco para Transtornos Alimentares em adolescentes. **Adolesc Saude**, Rio de Janeiro, v.;13(Supl.1), 16-26, ago, 2016. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v13s1a03.pdf>. Acesso em 23 mai.2021.

DE PINHO L, Brito MFSF, Silva RRV, Messias RB, Silva CSDO, Barbosa DA, et al. Percepção da imagem corporal e estado nutricional em adolescentes de escolas públicas. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, (supl.2), p.229-235, dez, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/NcmxvskW4NKTtpcXkLJ5DZz/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em 25 mai.2021.

FRANÇA, F.C.O. et al. Mudanças dos hábitos alimentares provocados pela industrialização e o impacto sobre a saúde do brasileiro. *In: SEMINÁRIO DE ALIMENTAÇÃO E CULTURA NA BAHIA*, Feira de Santana, Anais [...]. HAY, Phillipa. Hidden eating disorders and the treatment gap. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, Rio de Janeiro, v. 68, n.4, p. 181-182, dez, 2019.

GLANER MF, Pelegrini A, Cordoba CO, Pozzobon ME. Associação entre insatisfação com a imagem corporal e indicadores antropométricos em adolescentes. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, São Paulo, v. 27(1), p.129-136, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/mrnsmxhgd3kLJDH7J6XRT3s/?format=pdf&lang=pt> . Acesso em: 26 mai. 2021

LAGO RR RT, Souza MNC. Hábitos alimentares de adolescentes: uma revisão de literatura. **Adolesc Saude**, Rio de Janeiro, v.13(4), p.98-103, out/dez, 2016. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v13n4a13.pd>. Acesso em: 26 mai. 2021

LIRA AG, Ganen AP, Lodi AS, Alvarenga MS. Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. **J Bras Psiquiatr.**, São Paulo, v. 66(3), p. 164-71. 2017;Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/6NrPypcRchnc35RH9GLSYwK/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 mai. 2020.

LOFRANO-PRADO, Mara Cristina et al. **Obesidade e transtornos alimentares: a coexistência de comportamentos alimentares extremos em adolescentes.** *ConScientiae Saúde*, São Paulo, v.10, n.3, p. 579-589, 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/929/92920013023.pdf> Acesso em: 06. out. 2020.

LIMA, Ana Carolina;OLIVEIRA, Angélica. Fatores psicológicos da obesidade e alguns apontamentos sobre a terapia cognitivo-comportamental. **Mudanças** -

Psicologia da Saúde, v.24 (1), p. 1-14, jan-jun, 2016. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/229060421.pdf>. Acesso em 01 abr. 2021.

NF Santos , PI Lira , FC Tavares , VS Leal , JS Oliveira , JT Pessoa , et al. Excesso de peso em adolescentes: insegurança alimentar e multifatorialidade no semiárido pernambucano. **Rev. Paul Pediatr.**, São Paulo, v. 38, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/HxwkMmcF4rfYBvqTygfxDzC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 27 mai.2021.

PEREIRA, C., & Chehter, E. Z. Associações entre impulsividade, compulsão alimentar e obesidade em adolescentes. **Arquivos brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 63(3), p.16-30. 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2290/229022209003.pdf> Acesso em: 27 mai.2021.

PEREIRA, Vanessa; Rodrigues, Carina; Cortez, Filipa. Fatores genéticos, epigenômicos, metagenômicos e cronobiológicos da obesidade. **Acta Portuguesa de Nutrição**, Portugal, ISSN 2183-5985, v. 17, p. 22-26, 2019. Disponível em: <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/20826/3/FATORES%20GEN%20E%20EPIGEN%20E%20MICOS%20E%20METAGEN%20E%20MICOS%20E%20CRONOBIOL%20E%20GICOS%20DA%20OBESIDADE.pdf>. Acesso em: 27 mai.2021.

QUIROGA, F.L., VITALLE, M.S.S. O adolescente e suas representações sociais: apontamentos sobre a importância do contexto histórico. **Rev. Physis**, v. 23, n. 3, p. 863-878, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/physis/2013.v23n3/863-878/pt>. Acesso em 08 jun. 2021.

UCHÔA, Francisco Nataniel Macêdo et al. Causas e implicações da imagem corporal em adolescentes: um estudo de revisão. **Cinergis**, Santa Cruz do Sul, v. 16, n. 4, out. 2015. ISSN 2177-4005. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/cinergis/article/view/6936> . Acesso em: 29 maio 2021.

WHO (World Health Organization. Adolescent health). 2011. Disponível em: <https://www.who.int/health-topics/adolescent-health>. Acesso em: 04 mai.2021.

